

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música

Prof^a. Dr^a. Prof^a. Dr^a. Sandramara
Matias Chaves
Reitora

Prof^a. Dr^a. Camila Cardoso Caixeta
Vice-Reitora

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos
Diretor da EM

Prof. Dr. Carlos Costa
Vice-Diretor da EM

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos
Orientador

Sérgio de Alencastro Veiga Filho
Fabrícia Vilarinho de Menezes
Leonardo Victtor de Carvalho
Ascom EM

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música

ALUNA EM FOCO 2026

PRÁTICA DE PERFORMANCE I - Violão
Liliana Paranhos Avelar

03 de julho 2026 10h30
Teatro Belkiss Spencièrre
EM/UFG



PROGRAMA

I. Renascimento Ibérico e Italiano:

Anônimos / Cesare Negri (1535–1604)/ Vincenzo Galilei (1520-1591)

Six Lute Pieces of the Renaissance

Vaghe bellezza et bionde treccie d'oro, vedi che per ti moro (Anônimo)

Bianco fiori (Cesare Negri)

Danza (Anônimo)

Gagliarda (Vincenzo Galilei)

Se io m'accorgo (Anônimo)

Saltarello (Anônimo)

Luis de Narváez (1500–1555)

Guárda-me las vacas

II. Barroco:

J. S. Bach (1685 - 1750)

*Prelúdio da Suíte para Violoncelo nº 1
em Sol Maior,*

BWV 1007. (Transcrição para violão)

III - Estudos:

Leo Brouwer (1939–)

Estudios Sencillos (1–10)

IV. Século XX: A Modernidade Latino-Americana:

Abel Carlevaro (1916–2001)

Prelúdio nº 1 (Evocación) e Prelúdio nº 3 (Campo)

V. Música Brasileira:

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Prelúdio nº 3

NOTA DE PROGRAMA

I. Renascimento Ibérico e Italiano

Esta primeira parte evoca as raízes da música europeia para alaúde e vihuela, explorando o lirismo, a melancolia dos madrigais e a energia das danças cortesãs adaptadas para o violão.

Six Lute Pieces of the Renaissance (Anônimos / Cesare Negri (1535–1604)/ Vincenzo Galilei (1520-1591)

Esta suíte é composta por danças e canções dos séculos XVI e XVII. As peças foram compiladas e transcritas da antiga tablatura de alaúde para a notação musical moderna pelo musicólogo italiano Oscar Chilesotti (1848–1916), sendo mais tarde popularizadas no mundo todo pelo violonista Andrés Segovia. **Vaghe bellezza et bionde treccie d'oro, vedi che per ti moro (Anônimo):** Canção apaixonada e melancólica. Seu título traduzido significa "Ó bela e loira donzela cujas tranças douradas eu vejo, vejo que morro por ti", ideal para expressar emoções profundas. **Bianco fiori (Cesare Negri):** Música animada e alegre cujo título significa "Flor branca", frequentemente atribuída ao mestre de dança italiano Cesari Negri (1535–1604). **Danza (Anônimo):** A *Danza* remete a bailados cortesãos de origem anônima. **Gagliarda (Vincenzo Galilei):** Dança cortesã enérgica e graciosa, extraída do manuscrito do compositor e teórico Vincenzo Galilei (pai do astrônomo Galileu Galilei). **Se io m'accorgo (Anônimo):** De caráter introspectivo, o título "Se eu perceber/notar" introduz um momento mais reflexivo na suíte. **Saltarello (Anônimo):** Dança rápida e saltitante de encerramento, cujo termo deriva do verbo italiano *saltare* (saltar).

Guárda-me las vacas [Luis de Narváez (1500–1555)]

Publicada em 1538 no livro *Los seys libros del Delphin de música*, esta é uma das peças mais emblemáticas do compositor espanhol Luis de Narváez. A obra possui valor

histórico incalculável: é a primeira fonte impressa conhecida para vihuela a utilizar a forma de variações (ou *diferencias*) sobre uma sequência harmônica espanhola do século XVI, a *La Romanesca*.

O tema baseia-se em uma melodia simples descendente que acompanhava um poema de Cristóbal de Castillejo, onde "vacas" simbolizavam riqueza na época. Narváez desenvolve suas variações aplicando técnicas idiomáticas como acordes, arpejos, escalas, imitações e contraponto, refletindo a prática renascentista de improvisar sobre bases repetidas.

II. Barroco:

Prelúdio da Suíte para Violoncelo nº 1 em Sol Maior, BWV 1007. **(Transcrição para violão) [Johann Sebastian Bach(1685–1750)]**

Originalmente escrita para violoncelo solo no início do século XVIII, esta suíte é um pilar da música instrumental. O Prelúdio é célebre por sua estrutura livre e improvisatória, que revela a genialidade harmônica de Bach. Quase inteiramente construído sobre arpejos em colcheias em cascata (*arpegiando*), a peça cria uma textura contínua e expansiva, revelando a harmonia implícita e o contraponto da obra. Por meio de notas pedal em cordas soltas e arpejos, Bach conduz a textura musical gerando uma sensação de movimento, estabilidade, elegância e tensão. A engenhosa arquitetura da obra utiliza uma simples cadência inicial para estabelecer a tonalidade antes de expandi-la, culminando em uma expansão contínua.

III - Estudos:

Estudios Sencillos (1–10) [Leo Brouwer (1939–)]

Publicados originalmente em 1972 pela editora Max Eschig os *Estudios Sencillos* (1–10) são pilares do repertório violonístico contemporâneo. A proposta de Brouwer foi criar peças fisicamente acessíveis, “simples na maneira de tocar”, mas musicalmente avançadas, unindo o desenvolvimento técnico à expressão artística e à riqueza dos ritmos cubanos. Elas exigem do intérprete controle de polirritmia, timbres variados e dinâmicas expressivas, preparando o violonista para as complexidades da música latino-americana moderna. **Estudo Nº 1:** Focado na independência dos dedos da mão direita, exige o controle de uma melodia cantada no baixo intercalada por um acompanhamento sincopado nos agudos. **Estudo Nº 2:** Desenvolve a independência mecânica da mão esquerda e a sincronia entre as mãos em

prol do *legato*. Musicalmente, exige contraste de dinâmicas e timbres com um caráter de coral (*cantabile*). **Estudo Nº 3:** Caracterizado pelo trabalho rítmico e de velocidade. A melodia no polegar alterna com notas repetidas pelos dedos indicador e médio. **Estudo Nº 4:** Focado na técnica de pequenas pestanas, busca o desenvolvimento melódico e a sustentação do som. O polegar conduz um *ostinato* grave enquanto os agudos realizam delicados contrapontos. **Estudo Nº 5:** Explora ritmos cubanos. Segundo o violonista Rene Izquierdo, o estudo mistura o *cinquillo* africano com a *polca* europeia para criar o ritmo do *danzón*, unindo compassos sincopados a compassos retos. **Estudo Nº 6:** Peça de caráter meditativo e expressivo, centrada no uso de arpejos amplos e em um amplo espectro de coloração tímbrica. **Estudo Nº 7:** Exige agilidade e sincronismo devido às mudanças rápidas de posição na mão esquerda, essenciais para manter a fluidez sonora. **Estudo Nº 8:** Desafia o violonista com a técnica de *legato*, exigindo grande independência e resistência nos dedos da mão esquerda para manter a textura contínua. **Estudo Nº 9:** Dedicado a aberturas e extensões da mão esquerda, trabalha o cromatismo e a tensão harmônica típica da música latino-americana. **Estudo Nº 10:** Encerra o primeiro ciclo com um exercício de escalas, exigindo flexibilidade, precisão digital e contraste dinâmico.

IV. Século XX: A Modernidade Latino-Americana:

Prelúdio nº 1 (Evocación) e Prelúdio nº 3 (Campo) [Abel Carlevaro (1916–2001)]

Integrantes dos célebres *Preludios Americanos* do renomado violonista, compositor e pedagogo uruguaio Abel Carlevaro, nos quais utiliza uma linguagem que une fortes raízes folclóricas latino-americanas às novas técnicas instrumentais, uma característica marcante do movimento modernista. Os Prelúdios nº 1 e nº 3 são constituídos de uma linguagem profundamente expressiva. Um mergulho em texturas modernas, polirritmias e sonoridades expressionistas. Em *Campo*, o compositor retrata o ambiente rural por meio de texturas ricas e ritmos folclóricos estilizados, evocando a vastidão, o silêncio e o ambiente bucólico dos pampas. Já em

Evocación, a atmosfera de nostalgia, introspectiva e contemplativa, mescla sensações de improvisação a cores sonoras singulares.

V. Música Brasileira:

Prelúdio nº 3 (Homenagem a Bach) [Heitor Villa-Lobos (1887–1959)]

O *Prelúdio nº 3* faz parte dos famosos *Cinco Prelúdios*, compostos em 1940. A obra sintetiza a sensibilidade musical brasileira ao combinar elementos folclóricos brasileiros com a técnica musical européia, consolidando o estilo inovador e eclético de Villa-Lobos. Subintitulado "Homenagem a Bach", o prelúdio explicita a reverência do autor por J. S. Bach, estruturando-se em duas seções de contraste marcante. A primeira seção Utiliza recursos altamente idiomáticos do violão, destacando-se aproximações cromáticas amparadas por cordas soltas e o uso recorrente de posições fixas (acordes móveis) em arpejos por diversos registros do braço. A segunda seção, tem ambiência melancólica, singela, ao mesmo tempo belíssima, lírica, fortemente dolorida, expressiva, declamatória. É introduzida por oito notas *mi* agudas. Sua melodia inicia-se em movimento cromático e apresenta, assim como em peças de Bach para instrumento solo, uma nota fixa repetida. Contudo, enquanto Bach limitava esse recurso a poucas repetições, Villa-Lobos o estende ao longo de toda a extensão do braço do instrumento. A textura é enriquecida por sequências descendentes em progressão, amparadas por acordes que reforçam o caráter violonístico do diálogo proposto pelo compositor.